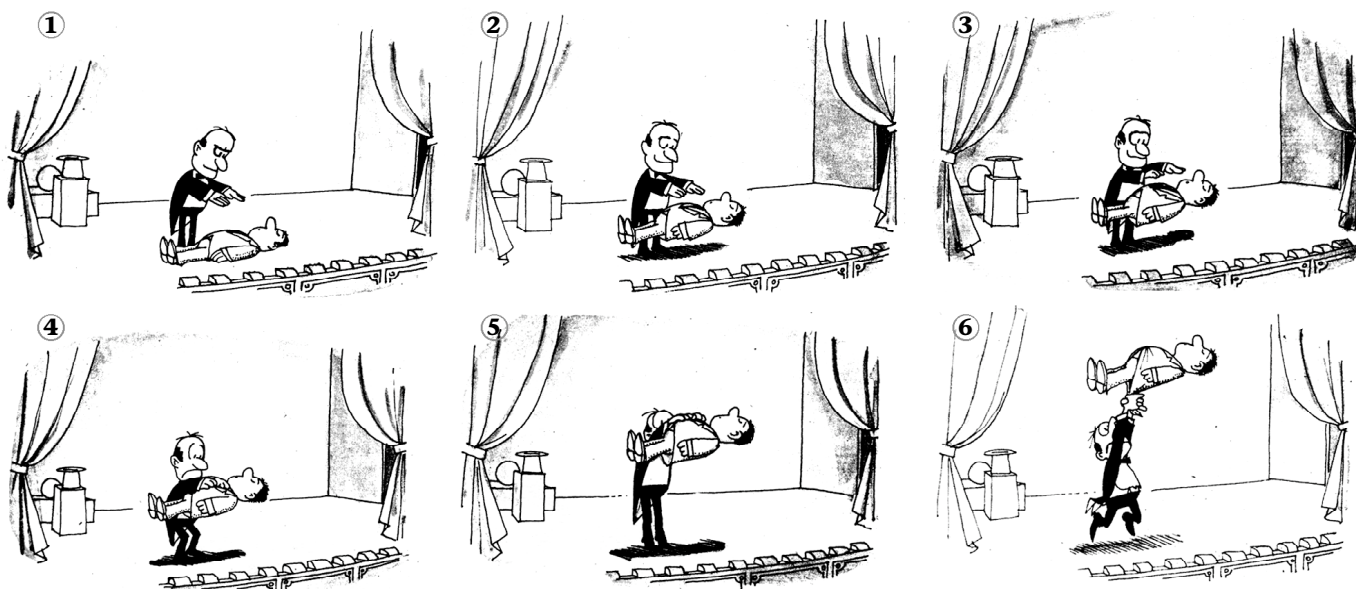


# Abracadabra

FERNANDA GARAT, GABI ZAMBRONE, LUCY GUIMARÃES E TAHIANA RANI



Quino

**A**lguns olham com espanto. Outros ficam intrigados. Não importa se é uma carta do baralho que surge do nada ou se é uma mulher cortada em fatias no palco. O fato é que a mágica fascina e gera curiosidade, seja a mais simples, seja a dos grandes espetáculos com recursos tecnológicos. Mas por que a mágica produz este efeito enigmático?

A mágica, diferente da magia, misticismo, superstições populares, crenças e cultos religiosos, se apresenta como truque, farsa e entretenimento. O mundo mágico é associado a uma mentalidade “primária”, cujo entorno corresponde a uma realidade fantástica. Talvez seja essa uma das razões pelas quais a mágica atrai mais as crianças.

A tarefa dos grandes mágicos é

seduzir, distrair e iludir o público, a fim de produzir-lhe o efeito desejado. É através da surpresa provocada pelo jogo lúdico que o mágico conquista a atenção do indivíduo e o faz desejar entender o que aparenta ser inexplicável. Hoje, os mágicos são considerados grandes entretenedores, mas seus ancestrais eram vistos como charlatões, impostores e até ladrões.

Não se sabe precisar quando a mágica surgiu, mas é certo que o homem sempre teve a necessidade de acreditar em algo que está além de seu conhecimento terreno, em super poderes, no sobrenatural, e que o impossível pudesse existir. Há indícios da presença da arte mágica desde a Antiguidade, sendo cultivada pelos caldeus, egípcios, gregos, judeus, romanos e também por povos do Oriente, como China e Índia.

No Egito, por exemplo, acreditava-se na mágica como força defensiva para as adversidades da vida e que ela estava associada à arte de adivinhar. Os dizeres da tumba do faraó egípcio Beni Hassan (2400 a.C.), por exemplo, mostravam que a adivinhação era um fato apreciado. O mais antigo registro de mágica é um papiro egípcio, exposto hoje no Berlin State Museum. Nele, são descritas as performances que um homem chamado Dedi fazia perante a corte do faraó Cheops e entretinha os escravos que construía as pirâmides, por volta de 2000 a.C.

Na Idade Média, a mágica entrou nos palácios reais, dividindo o espaço com os bobos da corte e astrólogos. Mas também, no mesmo período, foi considerada feitiçaria, pela Igreja Católica.

Com o decorrer do tempo, a mágica foi evoluindo para o que hoje denominamos a arte da ilusão. Em meados do século XIX, Charles Mouton abriu as portas do primeiro teatro para sessões de ilusionismo, onde o público pagava para assistir tal espetáculo. Porém, só ganhou *status* com o húngaro Ehrich Weiss (1874-1926), mais conhecido como Harry Houdini, considerado o “pai” da mágica moderna.

Depois de ser ferreiro, perfurador de poços, fotógrafo, contorcionista e trapezista, Ehrich se a treveu a fazer mágica. Devido à sua habilidade com algemas, correntes de aço, jaulas, cartas e tanques d’água, Houdini ficou conhecido como o “Rei das Cartas e das Correntes”, e entrou para a história dos grandes mágicos. No entanto, teve a sua trajetória interrompida numa de suas apresentações em Montreal. Segundo relatos, depois de apresentar um de seus números, foi abordado por estudantes que perguntaram a ele se realmente era capaz de receber socos no estômago. Diante de uma resposta positiva, recebeu três golpes sem esboçar sinal de dor. Seis dias depois, morreu num hospital, em Detroit, devido ao rompimento de seu apêndice. Outra morte trágica ocorreu em 23 de março de 1918, quando o famoso mágico Chung Ling Soo fazia o “Alvo Vivo” – desafio que consistia em pegar o tiro de uma bala com os dentes – e foi atingido por uma das balas.

Conta-se ainda, na história da mágica, que alguns mágicos ultrapassam o limite entre a realidade e a ilusão. Doug Henning,



Harry Houdini: rei das cartas e das correntes

o mágico *hippie*, por exemplo, que acreditava que o “vôo yogi” (uma posição de ioga, inspirada nos estudos de Maharishi Mahesh Yogi – famoso na década de 1960 por ser o guru dos Beatles) e a meditação nos livrariam de alguns problemas como impostos, dívidas e doenças.

No Brasil, a arte mágica teve os seus primeiros registros no início do século XX, com a publicação de *Revelações de magia brasileira*, de Frederico Costa Brito, em 1903. Logo depois, em 1920, J. Peixoto fundou o Círculo Mágico Internacional e publicou a revis-

ta Boletim Mágica, no período que vai de 1921 a 1925.

De lá para cá, a mágica foi sendo difundida no país e hoje é regulamentada como profissão, existindo associações estaduais e realizando encontros nacionais e internacionais que promovem o intercâmbio de informações – desde ensinamentos e apresentações até a exposição de equipamentos e novos recursos para a prática da magia.

### Mágica, a “rainha das artes”

A mágica é a arte capaz de entreter o público com ilusões



Chung Ling Soo pegava balas com os dentes

manipuladas que, geralmente, dão a sensação de que algo impossível é possível. O segredo desta arte, conhecida entre os profissionais do meio como a “rainha das artes”, é a criatividade e a habilidade do mágico ao executá-la, e não o número em si, já que, muitas vezes, este é extremamente simples.

Como todas as artes, a mágica requer persistência e treinamento para que o praticante adquira o

domínio da técnica do ilusionismo e do movimento das mãos, ou prestidigitação (ver quadro das categorias da mágica). Uma habilidade muito valorizada é o *misdirection*, que consiste em desviar a atenção do público do que o mágico realmente está fazendo. Seu preparo físico e psicológico também é trabalhado, já que sua linguagem corporal e desenvoltura em público influem diretamente na apresentação.

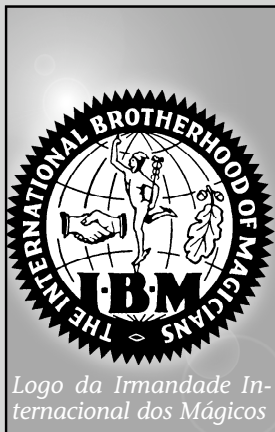
Segundo o presidente da Associação de Mágicos do Rio de Janeiro, Roques Jares, o mágico Paladino, a mágica é o número artístico que não precisa de aparelhos específicos, pois ela pode ser feita com objetos comuns, enquanto o truque consiste em algum aparelho ou algo já preparado que vai ajudar o profissional a realizar um número. “Quem precisa de artifícios não faz mágica, só faz truques. O verdadeiro artista da mágica não é aquele que precisa de aparelhos para criar, mas aquele que tem o dom de entreter e induzir o público se necessário”, afirma Paladino.

Os números mágicos envolvem as ciências físicas e matemáticas e, por isso, são tão atraentes para adultos, que mesmo sabendo que não é verdade, não conseguem descobrir como são realizadas e, por vezes, se permitem acreditar em uma realidade fantástica. De alguma forma, a mágica atua como se fosse uma mentira consentida, já que sabem que é metafisicamente impossível. Por outro lado, as crianças têm dificuldades em separar o real da ilusão e, geralmente, acreditam que os artistas da mágica realmente fazem parte de um mundo mágico, onde as pessoas teriam super poderes.

#### Profissão: mágico

Nos EUA, Japão e muitos países da Europa, ser mágico é uma profissão não só admirada, mas também uma forma lucrativa de trabalho. Nesses países, a mágica tem mercado e, em alguns casos, gera fortunas. Os ilusionistas contemporâneos David Copperfield e Lance Burton são alguns da lista dos mágicos reconhecidos internacionalmente.

## Divisão básica das categorias na mágica



- 1 - **Geral:** com aparelhos em geral, fundo musical e apresentado em um palco.
- 2 - **Das grandes ilusões:** mágicas teatrais, onde o mágico executa números famosos, com grandes aparatos, fundo musical, etc. Ex: levitação, mulher serrada.
- 3 - **De salão:** pequenos números de mágicas (cordas, cartas, mentalismo) com pequenos aparelhos em um local qualquer (salas, restaurantes, hotéis, etc.).
- 4 - **Infantil:** show direcionado às crianças com a estimulação da imaginação e participação efetiva do público infantil.
- 5 - **De mesa (Close-up):** utilização de pequenos aparelhos e coisas do dia-a-dia, como baralhos, moedas, palitos. Associada a ela, está a mágica de improviso, sem qualquer preparação antecipada.
- 6 - **De manipulação ou prestidigitação:** mágicas executadas com habilidade manual, fazendo “verdadeiros milagres” com as mãos.
- 7 - **Cômica:** execução dos números e atos de forma engraçada.

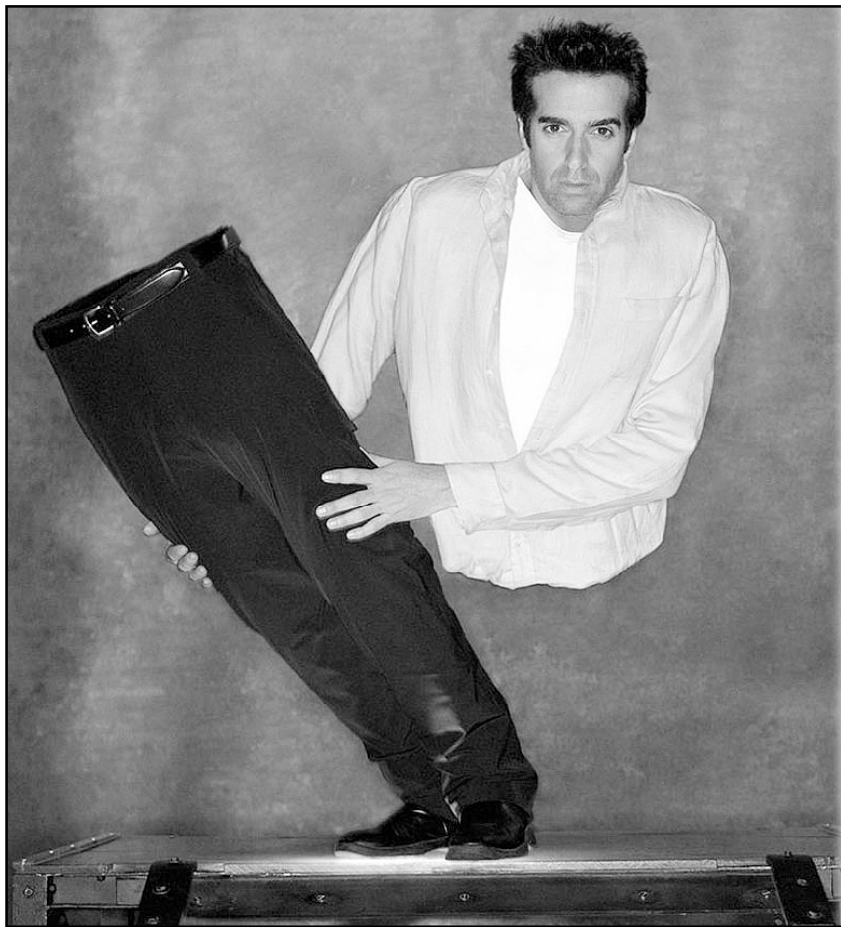


Copperfield, que ganhou destaque ao realizar números de levitação, fazer desaparecer a Estátua da Liberdade e atravessar a Grande Muralha da China, foi citado pela revista americana Forbes Magazine como a décima celebridade mais bem paga do mundo, em 2003, com a quantia de US\$ 57 milhões. Quando aparecia no quadro permanente do programa *Fantástico*, da Rede Globo, a audiência subia três pontos, o equivalente a cerca de três milhões de espectadores.

Com a sua fortuna, investiu US\$ 10 milhões para reunir 80.000 objetos de mágica antiga, inclusive peças de Houdini. Com esses objetos abriu um museu de ilusionismo, em Nova York, contando com uma biblioteca especializada de, aproximadamente, 15.000 volumes.

Em Las Vegas, a “meca da arte mágica”, pode-se assistir não só o show de Copperfield, mas também o de Lance Burton, o quinto mágico da “Dinastia Real da Mágica” (*The Royal Dynasty of Magic*), uma tradição criada em 1908 para homenagear os grandes mágicos da história. No cassino Monte Carlo, Burton faz uma adaptação do tanque de morte do Houdini, ficando amarrado submerso na água. Um ingresso para o seu espetáculo pode variar entre US\$ 66,55 e US\$ 72,50.

No mundo, existem diversas associações e grupos que organizam e cuidam do desenvolvimento da arte mágica, como a *International Brotherhood of Magicians* (IBM) que possui mais de 14.000 membros de 73 países; a



*A mágica exige domínio da técnica, preparo físico e psicológico do profissional*

Federação Internacional de Sociedades Mágicas (FISM), na qual os mágicos se reúnem de três em três anos (a próxima, em 2006, será na Suécia); e a Federação Latino-Americana de Sociedades Mágicas (FLASOMA), com uma reunião a cada dois anos (em 2006, será na Colômbia).

E foram estas mesmas associações que excluíram o mágico conhecido como Mr. M do mundo das artes mágicas. Ele ficou conhecido em todo o mundo ao quebrar o primeiro mandamento da mágica: não revelar os segredos de números famosos do ilusionismo. Quando confrontado pelos mágicos e associações, o

mágico defendia que seu maior objetivo era a renovação da mágica. A repercussão dos atos do mágico mascarado causou danos irreversíveis no mercado norte-americano, já que diversos números tiveram que ser adaptados. Esse feito não foi tão forte no mundo mágico brasileiro por que este não concentra seu mercado no tipo de mágica que foi revelado, as grandes ilusões.

No Brasil, a profissão e a prática da mágica se dá em escalas muito menores e com menos recursos em comparação aos EUA. Não há uma sociedade ou associação nacional, e sim associações estaduais. No Rio de Janeiro, a mágica está represen-



tada pela Associação de Mágicos do Rio de Janeiro (AMARJ), criada em 1984, pelo mágico Paladino.


De acordo com Paladino, a AMARJ possui hoje 120 associados, dos quais apenas 40 são profissionais. Destes, “cerca de 80% vivem de festas infantis, o maior segmento profissional do mágico brasileiro, mas a demanda diminuiu muito com o surgimento de outros entretenimentos”, diz. Segundo o presidente da AMARJ, um mágico carioca faz, em média de 20 a 30 espetáculos por mês, cujo preço fica em torno de R\$ 250,00 por 45 minutos de espetáculo. A grande maioria dos mágicos do Rio de Janeiro tem essa profissão em tempo integral, mas isso não é a regra na profissão.

Gabriel Louchard, 20 anos, considerado entre os mágicos a revelação carioca de 2005, é um jovem que divide o ilusionismo com o curso de graduação em publicidade e a profissão de ator. Ao contrário dos mágicos tradi-

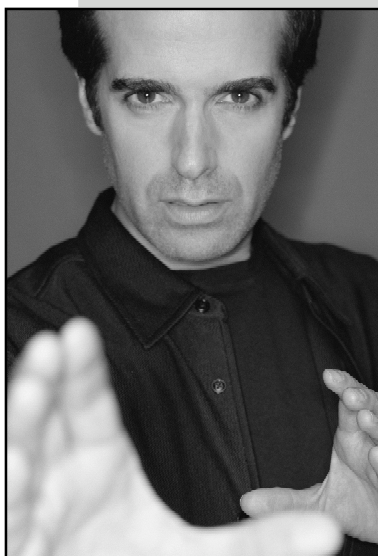
cionais, Gabriel não usa o clássico figurino fraque e cartola. Já fez festas infantis e participou de programas de TV (como *Caldeirão do Hulk*, *Programa do Jô* e outros), mas hoje só faz *shows* para empresas e eventos. Com os mais velhos, Gabriel diz que “só aprende a técnica e faz a mágica do seu jeito”.

Sobre o mercado da mágica no país, Gabriel compartilha da mesma idéia que Paladino. “A mágica é ainda embrionária no Brasil”, afirma o presidente da Associação. O que, por um lado, facilita o controle sobre a atuação dos mágicos em cada estado (dificultando a difusão de seus “segredos”), mas por outro, impõe barreiras ao crescimento, já que não existem financiamentos ou políticas de fomento nacionais e, sobretudo, não há uma tradição brasileira em torno da mágica. “As pessoas não têm a cultura de ir a um teatro, pagar um ingresso para assistir um mágico”, diz o jovem ilusionista.

Mesmo que a realidade daqui não seja a das melhores, os mágicos são apaixonados pelo que fazem. “Um mágico é sempre mágico”, diz Paladino, acrescentando que seu prazer reside no encantamento que tem a mágica. Gabriel, que começou a se interessar por mágica aos 10 anos de idade com apoio da família, acha que o fascínio da mágica está na sua simplicidade e no seu efeito sobre as pessoas. “Você é endeusado por aquilo que não existe”, afirma.

Para ser um mágico no Brasil, é preciso fazer um curso vinculado ao Sindicato dos Artistas. No Rio, os interessados podem procurar cursos no Círculo Brasileiro de Ilusionismo (CBI), ou então na própria AMARJ. Mas quem é do meio avisa que, no Brasil, a carreira é feita de altos e baixos, como a de qualquer artista. É preciso não só determinação, mas também talento: “Dom existe e para ser mágico tem que ter dom”, lembra Gabriel. 

## Os mandamentos da arte mágica



- 1 - Jamais revele o segredo de uma mágica;
- 2 - Nunca repita um mesmo número de mágica no mesmo *show*; nunca anuncie o final do efeito mágico (a surpresa é o êxito da mágica executada);
- 3 - Nunca apresente uma mágica sem que a tenha praticado antes;
- 4 - Procure agir sempre com a maior naturalidade possível, aprendendo a ter confiança em si, além de ser simpático ao público;
- 5 - Elabore antecipadamente as mágicas que irá executar;
- 6 - Procure sempre se sentir um mágico em cena e esteja sempre espantado e sorridente com a mágica executada;
- 7 - Procure criar uma história a ser contada, que tenha a ver com a mágica que está sendo executada;
- 8 - Se errar uma mágica, não há problema, pois, só você sabe o que iria acontecer ao final. Deixe de lado esta mágica e comece imediatamente outra;
- 9 - Procure começar seu *show* com uma mágica de alto impacto ou intrigante, pois isto fará com que o público perceba que vai acontecer um grande *show*.
- 10 - A Arte Mágica é regulamentada pelo Decreto nº 82.385 de 5 de outubro de 1978, portanto uma profissão que deverá ser respeitada.